

## **O PAPEL DE UM INTELLECTUAL: INSERÇÃO SOCIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Aluno: Fabio Cano Gómez**

**Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves**

### **Introdução**

Todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais [1]. Partindo dessa premissa gramsciana, tendo em conta que não existem não-intelectuais, já que todos nascemos com capacidades cerebrais e cognitivas, o que é que faz e compõe essa função do intelectual na sociedade moderna? Espera-se de um intelectual que ele tenha competência no seu campo específico de atuação como, por exemplo, no âmbito da filosofia ou da teoria política, ministrando aulas e palestras, escrevendo e pesquisando. Dá-se por suposto que o intelectual domina a parte técnica das disciplinas científicas que mapeiam o campo em que se move. A riqueza dos conhecimentos estritamente científicos, entretanto, não faz do cientista por si mesmo um intelectual. O intelectual, na nossa cultura, é alguém de quem se espera que possa problematizar os métodos, as razões e os procedimentos usuais na abordagem das questões por ele examinadas [2]. O que fazem esses indivíduos para manter ou para modificar uma concepção de mundo. Como afirma Konder [3], a classificação de intelectual pode dar prestígio, mas traz também responsabilidade. Uma responsabilidade que se cumpre local e globalmente, em muitos casos, em primeira instância, na cidade. Entre esse jogo de demandas da sociedade e as próprias necessidades científicas e intelectuais, se encontram esses personagens que por meio da erudição e a prática têm chegado a adquirir papéis transformadores da realidade social.

### **Objetivos**

O objetivo desse trabalho é compreender o que faz de um indivíduo um intelectual e para isso se pretende analisar o papel de diferentes intelectuais na cidade do Rio de Janeiro. As experiências estudadas deverão mostrar a diversidade dos meios em que se exerce a intelectualidade. Para isso, será importante também compreender de que forma esses indivíduos em estudo consideram seu papel dentro dessa categoria de intelectual. A análise procurará estabelecer a conexão entre a produção teórica e prática dos intelectuais na cidade e o papel da ação social como característica unificadora da diversidade intelectual.

### **Metodologia**

Neste trabalho foram selecionados três intelectuais contemporâneos do Rio de Janeiro e professores da PUC-Rio, atuantes em diferentes campos de conhecimento e áreas sociais. São estes: Vera Maria Ferrão Candau, do departamento de Educação; Sérgio Besserman Vianna, do departamento de Economia; e o pe. Paul Alexander Schweitzer S.J., do departamento de Matemática.

No primeiro momento serão analisadas as trajetórias profissionais individuais e também as iniciativas que não necessariamente estejam atreladas à vida profissional e acadêmica dos intelectuais estudados como, por exemplo, a participação em ONGS cujos programas relacionam-se a temas como ecologia, educação e cultura; ou a atuação missionária. Serão utilizadas fontes primárias e bibliografia secundária relacionada à produção científica e intelectual mais ampla voltada para a cidade do Rio de Janeiro. A partir desta leitura será formulado um roteiro de entrevista para que cada um desses intelectuais relate a sua experiência e o seu conhecimento para o desenvolvimento desta pesquisa. Finalizadas as entrevistas, os resultados serão analisados dentro de um embasamento teórico gramsciano, na concepção do que significa ser intelectual, para tentar responder as questões levantadas nos objetivos e fazer possíveis conexões entre as diferentes experiências e perspectivas relatadas.

### **Conclusão**

No estágio atual da pesquisa não é possível ainda obter conclusões mais consolidadas. Por agora pode-se afirmar que a relação com a cidade é fundamental para um intelectual, não só pelo que ele absorve dela, mas pela forma em que ele consegue utilizar o seu conhecimento científico para transformá-la. É assim que se cumpre a responsabilidade de um intelectual, conforme assinala Leandro Konder [4]. Cada experiência dos cientistas estudados ajudará a mostrar a diversidade dos meios em que se exerce a intelectualidade e, ao mesmo tempo, explicar o que unifica cada ação e o papel dentro dessa categoria que, da perspectiva desse trabalho, se encontra na relação orgânica entre produção científica e ação social na cidade.

### **Referências**

- 1 - GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (*Tradução Carlos Nelson Coutinho*).
- 2 - KONDER, Leandro. **Memórias de um Intelectual Comunista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 5-10.
- 3 – Idem. *Ibidem*.
- 4 – Idem.